

POTENCIALIDADES E LIMITES DOS CAMPONESES DO ASSENTAMENTO OCTAVIANO RODRIGUES DE CARVALHO PARA REVITALIZAÇÃO DE NASCENTES¹

Otino Mendes de França²
Roberto Toshio Tsukahara³

RESUMO: Com o anseio de revitalizar nascentes e reflorestar as margens dos rios, bem como recuperar e conservar a fauna e flora, contribuir com a formação e avanço do desenvolvimento da vida social, política, cultural e econômica das famílias assentadas, este trabalho pretende estimular os camponeses a compreenderem as causas, conseqüências e reflexões da redução e/ou ausência de água na região em algumas localidades do Assentamento Otaviano Rodrigues de Carvalho. O referido assentamento possui clima quente com períodos definidos de seca, solos planos a acidentadas, fertilidade natural baixas, enxutas e de fina textura. A escolha deste tema surgiu devido à escassez da água na região pelo amplo desmatamento e a criação extensiva de gado de corte, exercida pelos antigos proprietários, com isso surgiram grandes impactos ambientais, que podem comprometer o futuro das famílias assentadas. Objetivo principal é a construção coletiva de alternativas para revitalização das nascentes. A metodologia da pesquisa foi utilizada através de análise de dados secundários, entrevistas a campo a partir de perguntas semi-estruturadas, realizadas com mulheres e homens acima de 16 anos. Pelas considerações obtidas na pesquisa, os assentados de uma forma geral afirmaram que a revitalização e conservação de variadas formas é o meio mais indicado para a recuperação das nascentes. A água é o tesouro mais importante na face da terra, sem ela, não nasce a semente que alimenta, morreriam de sede os animais, o homem e todas as formas de vida existentes no planeta.

Palavras-Chave: Revitalização de nascentes, assentamento, águas.

Introdução

Este tema reflete sobre as potencialidades e limites dos trabalhadores para a multiplicação das nascentes que há no Assentamento Octaviano Rodrigues de Carvalho, bem como sua preservação.

A maioria das famílias que moram no Assentamento Octaviano Rodrigues de Carvalho são pessoas que moravam na zona urbana, porém, tem raízes no campo, mas ainda não possuem uma formação ideológica, política e ambiental adequada para superar os limites existentes, geradas pela própria comunidade.

¹ Artigo desenvolvido a partir da monografia sobre Potencialidades e Limites dos camponeses(as) do Assentamento Octaviano Rodrigues de Carvalho para Revitalização de Nascentes. Defendida em 2007, no Curso técnico em Agropecuária com Qualificação em Agroecologia e Meio Ambiente-PRONERA/INCRA/CIDAP-ES.

² Técnico em Agropecuária com Qualificação em Agroecologia e Meio Ambiente.

³ Agrônomo, mestrando profissionalizante UFSC-Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas, Bolsista do CNPq.

Essa pesquisa tem como objetivo estimular as famílias assentadas a buscarem alternativas para revitalizar as nascentes, na perspectiva de organizar os camponeses (as) em defesa do uso racional dos recursos hídricos.

O assentamento tem um grande potencial em produzir alimentos para os assentados e regiões vizinhas, porém nas épocas de chuvas escassas, a pouca quantidade de água implica alcançar um desenvolvimento vital.

Sendo assim, a limitada preocupação em traçar metas eficientes que possam reverter esse processo associado à degradação das encostas dos fluxos d'água, poderá no futuro inviabilizar a permanência das famílias que residem na região e no local.

Sabe-se que a relação da escassez de água potável e degradação, assoreamento ou morte das nascentes, não está relacionado apenas à falta de vegetação, mas também de infiltração e grandes contaminações tais como esgoto, construção e manejo agrícola mal planejada ou próxima dos cursos das bacias.

É notável que a degradação das nascentes seja um dos problemas mais visíveis, que provoca de forma drástica a morte de animais, e a pouca produção de alimentos que automaticamente causa fome, miséria e desânimo as famílias em permanecerem no campo, sonhando, lutando, produzindo e vivendo.

Percebe-se que as potencialidades e limites de camponeses do Assentamento Octaviano Rodrigues de Carvalho, deve ser uma discussão permanente, pois é urgente e necessário ampliar essa reflexão e debate, bem como propor para os assentados a efetivação das ações concretas, dialogadas com a comunidade assentada no decorrer desse trabalho.

Contexto histórico, ambiental, sócio-cultural e econômico e do Assentamento Octaviano Rodrigues de Carvalho

O Assentamento Octaviano Rodrigues de Carvalho está situado no Distrito de Itamira a 18km do centro de Ponto Belo no norte do Espírito Santo na divisa com Nanuque, Minas Gerais.

No dia 23 de abril de 2000, os trabalhadores que outrora foram expulsos do campo e/ou excluídos das cidades ocuparam a Fazenda Cachoeira da Lapa, no Patrimônio Santo Antônio, município de Boa Esperança, esses trabalhadores vieram principalmente dos municípios de Pinheiros, Montanha, Ponto Belo, Mucuricí, Conceição da Barra e Ecoporanga.

Diante dos acontecimentos houve vários despejos, e a luta das famílias prosseguiu, no dia 21 de março de 2004, foi ocupada outra área em Itamira, a Fazenda Ipiranga próxima à sede, onde foi possível a produção de alimentos de auto-consumo.

Em 2005, houve a medição topográfica de toda área que é aproximadamente 1.131,371 hectares, foram divididos os lotes para as 98 famílias que lá residem, somando aproximadamente 400 pessoas, entre homens, mulheres, crianças, jovens e idosos.

Apesar dos desafios encontrados atualmente, as famílias que moram no assentamento continuam firmes na luta em busca do tão sonhado objetivo, transformar esta terra improdutiva e degradada em solo, fértil e sustentável.

O Assentamento Otaviano Rodrigues de Carvalho possui terras quentes, planos, acidentados, secas, fracas, enxutas e de fina textura, onduladas (13%) a forte ondulado (25%), com expresso percentual de planícies (51%).

Este assentamento está incluindo na bacia hidrográfica⁴ do Rio Cricaré e do Rio Itaúnas, muito volume de água, se estendendo a 14.436 m (metros) de córregos e 0,5 m (metros) de largura, três represas numa área de 6,4 hectares e, aproximadamente 17 nascentes permanentes. situado no bioma Mata Atlântica, com área de Reserva Legal existente é de 105,7 há com um fragmento em avançado estágio de regeneração e com área de APP de 100 há.

Região inserida caracterizada pela escassez de água pelo amplo desmatamento e a criação extensiva de gado de corte, exercida pelos antigos proprietários, com isso surgiram grandes impactos ambientais, que podem comprometer o futuro das famílias assentadas.

Esta região possui características ocorrentes de clima ligado intrinsecamente e altitudes que variam de 240 a 270 mm, sem riscos de geadas. Com excedente hídrico de 42 mm por ano, no período úmido dos meses (de janeiro, novembro a dezembro), a média da temperatura dos meses mais quentes é de 32,8 °C, o índice de umidade é em média no verão (PP/ETP) é de 0,85, período frio não é considerável, (0) zero meses/ano, o déficit hídrico é aproximadamente 380 mm, o período seco sendo entre os meses de maio e junho, agosto e setembro (4 meses), a temperatura média dos meses mais frios é de 1,0 °C e o índice de umidade no inverno, pode atingir a 0,61 (PP/ETP).

De acordo com o mapa das Unidades Naturais do Espírito Santo EMCAPER / SEAG, escala 1.400.000, a unidade de mapeamento do solo predominante na região é Latossolo Amarelo.

⁴ Bacia Hidrográfica – conjunto das terras drenadas por um rio e por seus afluentes.

A região antes coberto por vegetação densa classificada por Floresta Ombrófila densa das Terras baixas. As espécies nativas predominantes que domina este ambiente são: Juerana *Porkia pendula* Bicuíba *Virola Gardneri*, Canela gigante *Ocotéia gardneri* e Sapucaia *Lecithis pessonis*. Esta vegetação cobria grandes áreas dos estados da Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo, atualmente se encontra limitado a pequenos grupos, dando espaço às grandes extensões de pastos *Brachiaria Decumbens* que se alastra desesperadamente.

A vegetação local fora da reserva legal é composta por pequenas capoeiras de floresta estacional semi-decidual, sub-montana em rápido processo regenerativo, pastagens fragmentos de mata ciliar e pequenas áreas de agricultura.

Os animais que constitui a fauna do assentamento precisam de um estudo mais profundo. A espécie existente, segundo os assentados, tem-se por nomes vulgares das variadas classes são: Cobras (Jararaca, Coral, Corretimo, Bico de Jaca); Tatu peba, Lagarto, Corujas, Rolinha, Sanhaço, Bem-te-vi, Perdiz, Colero Baiano e Paulista, Anu Branco e Anú Preto.

Realidade e desafios para revitalização das nascentes do Assentamento Octaviano Rodrigues de Carvalho

Assim nos assentamentos de reforma agrária, coordenados pelo MST, nota-se uma grande preocupação em preencher os espaços vazios de AD (Área Degradada), APP (Área de Preservação Permanente) e a conservação da RL (Reserva Legal) para que todos possam manter o uso de água de forma sustentável, evitando a escassez futuramente.

Após observação e análise das nascentes, foi realizado no Assentamento Octaviano Rodrigues de Carvalho, uma pesquisa com 20 das 98 famílias, atingindo aproximadamente 20% da população, na abordagem dessa temática.

Análise e interpretação dos dados

Nesse intuito a pesquisa mostra que 30% dos camponeses relatam à água vir da chuva, 35% das águas, 25% dos lençóis freáticos, 5% das nascentes e também 5% da terra.

Um jovem arrisca um palpite sobre o abastecimento das nascentes e enfoca: “a água vem da evaporação carregando as nuvens e chove, caindo no solo e abastecendo os lençóis freáticos e alimentando as nascentes”.

Pode-se perceber que mesmo os agricultores não tendo conhecimento científico sobre o ciclo hidrológico, compreendem a importância da água e seu ciclo regenerativo.

Ao longo dos anos as nascentes são vistas fonte de exploração, cada vez, com maior intensidade. Os assentados citaram 45%, latifundiários: 10%, agronegócios: 5%, assentados: 10%, Criação extensiva de gado: 10%, drenagem: 10%, desmatamento: agricultura, assoreamentos e Eucalipto: 5%.

Os assassinatos das nascentes acontecem devido atos desumanos de devastação direta ou indireta de todas as pessoas ignorantes que não tem consciência ambiental, esgotam os rios, desmatam as margens e cabeceiras das nascentes, sem ao menos se preocupar que futuramente pode faltar água tanto para população existente como filhos, netos.

Sabe-se que para irregularidades existentes, há leis, veja como está o conhecimento das leis ambientais, de acordo a entrevista, 35% dos moradores conhecem, 40% desconhecem e 25% apenas ouviram falar, maior parte da população não sabe como e a que se refere às leis ambientais, isto acontece devido a falta de métodos alternativos para a conscientização, através de estudos para formação e capacitação constantemente dos moradores de assentamentos de reforma agrária.

Um jovem camponês afirma: “Apesar de não conhecer as leis ao “pé” da letra (a fundo), apenas houve muito se a falar que as leis existem, acredita-se que as leis são compradas com dinheiro”.

Isso contribui para aumentar a degradação das nascentes e diminuir a esperança de se viver com dignidade, num país que prega verdades que tornam mentiras e muitas vezes, ficam apenas no papel.

Desde os primórdios que a caça e pesca para humanidade se tornou fundamental à garantia da sua sobrevivência e/ou como um hábito alimentar cultural, todavia a caça e pesca predatória hoje é contínua em algumas regiões do país por índios de forma racional, e exterminadores de animais silvestres, que de forma irracional, ver no mercado negro, a opção de venda dos bichos para lucro individual.

Apesar de existir alguns traços culturais em relação a essa temática, os trabalhadores afirmaram que são contra a caça e pesca predatória e para o comércio, um dos camponeses relatou:

“É proibido por lei e precisa ser denunciado (é errado)”.

Já outro jovem salientou:

“A caça e pesca apenas, não foi o principal fator de destruição da fauna e flora, mas sim o desmatamento desordenado, se trabalha muito em proibições de caça e pesca, e pouco em derrubadas, a caça e pesca é um problema sério, mas quando se comete este ato apenas para matar a fome não é crime, crime é morrer de fome, enquanto grandes multinacionais como a Aracruz corrompem os órgãos públicos, que nem se quer calcula os impactos sociais, políticos, ambientais e humanos causados”.

Sabe-se que há grandes empresas exploradoras do meio ambiente, mas é urgente e necessário buscar informar o homem do campo o seu papel na preservação da fauna e flora, que ainda não foi extinta; imagine se em um assentamento composto por 98 famílias, se cada pessoa matar um animal e/ou derrubar uma árvore, em um curto espaço de tempo, não há nenhum tipo de espécie que não venha a ir para a lista de extinção.

Outro fator que vem ocasionando graves problemas ao ecossistema é o lixo inorgânico. O ser humano vive em um mundo cercados de poluição, e a cada dia, a situação se agrava ainda mais, principalmente após a chegada dos descartáveis, houve um grande aumento de contaminação do solo, da água e ambiente em geral, e pensando na possibilidade de minimizar esta situação é preciso observar e refletir para onde vai o lixo produzido no assentamento; uma vez que todas as pessoas entrevistadas afirmaram que utilizam o lixo orgânico para recuperar o solo e alimentar os animais, já o inorgânico é incinerado e/ou enterrado. Porém, sabe-se que ainda há famílias que não se preocupa em preservar o ambiente social onde vivem, pois ainda não foram avaliados juntamente com os assentados os impactos que o lixo pode trazer, com baixa ou alta intensidade, só se sabe é que causa mau cheiro, insetos, ratos e vários tipos de doenças, e para isso não acontecer, o ideal é realizar um trabalho de formação contínua para que as pessoas possam ter consciência do desconforto que está causando ao homem e a poluição que provoca a natureza. Assim sendo, é notável que reciclar ou reutilizar todos os tipos de embalagens e materiais orgânicos e inorgânicos que existem nos ambientes sociais são ações que semeiam vida.

Tem-se uma vasta situação quando o fato é rede de esgoto e fossa. O editorial O Globo, (Rio de Janeiro, pg. 13 Março de 2001) ressalta: “88 Milhões de Brasileiros não tem coleta de esgoto e dos esgotos coletados, somente 10% recebem algum tipo de tratamento antes de seu despejo nos corpos hídricos”.

Nas grandes cidades, os dejetos humanos são lançados diretamente nos rios, e na maioria das vezes, sem nenhum tipo de tratamento, deveria ser construídas em todas as

idades, zonas de purificação d'água de esgoto antes de ser lançada nos mananciais, para evitar a morte dos grandes e pequenos riachos e mares.

Nota-se a partir da análise dos dados que não haverá nenhum tipo de esgoto direto aos rios e lagos, mas sim fossas, 90% escolheu a fossa negra enquanto que apenas 10% optaram por fossa séptica.

Uma camponesa salienta: “Não se tem conhecimento do espaçamento adequado de distância duma (de uma) nascente para a construção de uma fossa negra”.

Outra trabalhadora afirma: [...] “fossa séptica para se retirar após a concentração de resíduos, facilita a retirada da parte sólida para adubo, e o líquido cumprirá sua função como biofertilizante”.

É notável o desconhecimento dos camponeses, pois é a minoria que opta por fossa séptica, a ideal e viável ao homem do campo, devido ao menor impacto de intensidade poluidora do solo e lençóis freáticos, pois facilita o processo de separação do sólido e líquido; as fossas negras poluem e em grande proporção o solo e subsolo, podendo até afetar as nascentes se não forem construídas o mais longe possível das laterais e cabeceiras existentes; no caso de terrenos arenosos, a recomendação ainda é maior, por obter grande poder de infiltração e podendo até contaminar cacimbas, cisternas existentes nas proximidades.

Há muitos milhões de anos que o homem vem sobrevivendo da terra, cultivando seus alimentos para garantir a alimentação das gerações.

Pode-se perceber que nem sempre os seres humanos usam os solos de forma adequada, e então degrada de tal forma, a ponto de empobrecê-lo e não produzir mais nada, é aí que começa a preocupação na busca pela sobrevivência.

Analisando os dados da pesquisa de campo, nota-se que o sistema produtivo a ser implantado de maior aceitação é a produção orgânica aprovado por 75% das pessoas entrevistadas, 10% convencional, 10% Agro Ecológico e 5% Sistema Integrado, ou seja, do sistema químico para o orgânico.

Um adolescente afirma: [...] “Produzir alimentos orgânicos é fundamental para conservar o solo, e saúde da família, incentivar os vizinhos a produzir sem veneno para não atingir as nascentes”.

Um agricultor ressalta: “O sistema Agroecológico é o mais sustentável em todos os aspectos ambientais, sociais e humanos”.

Há um grupo de Agroecologia no assentamento a idéia é de aos poucos incluir através de ações práticas e concretas que norteiam os assentados (as) e juntos implante um

sistema que possa manter o equilíbrio sócio-econômico, ambiental das famílias em harmonia com os seres vivos.

Percebe-se que o cultivo com insumos agrícolas sintéticos contribui com a lixiviação dos nutrientes do solo e poluição dos afluentes e minas, levando a uma posição drástica, a ponto de comprometer o Regimento Interno, criado pelo coletivo; Além disso, contamina o meio ambiental e as pessoas que acreditam que é possível produzir e proteger a vida, com isso, acaba sendo sufocado pela insensatez dos “ignorantes”.

Com o passar do tempo, a humanidade foi se “evoluindo” e desenvolvendo novas tecnologias, dentre elas, destaca-se a irrigação; são vários os sistemas de irrigar plantas, há os que consomem muita, ou pouca quantidade de água. Sendo assim, é notável que os sistemas mais conhecidos e vistos por maior parte dos camponeses entrevistados são os sistemas de mini-aspersão, aspersão e gotejamento. Isso acontece devido 70% dos moradores adotaram o sistema de mini-aspersão, 20% gotejamento e apenas 10% aspersão.

Um filho de assentado revela que se divide em dois sistemas:

“Gotejamento para lavouras perenes ainda em pequeno porte, em estado de desenvolvimento, e micro aspersão para plantas temporárias e anuais, para garantir o sustento da família e manter a permanência no assentamento”.

O sistema de aspersão é considerado o que gasta mais água dos citados na entrevista, é indicado apenas para culturas perenes adultas devido a potencia ser grande e pode arrancar ou enterrar plantas menores; mini-aspersão serve para irrigar todos os tipos de culturas temporárias, anuais e perenes; o gotejamento é apontado apenas para plantas anuais e mudas perenes, pois estes tipos de planta ao crescer, desenvolvem muitas raízes que se espalham e precisa consumir maior quantidade de água para tornar possível um bom desenvolvimento da planta e contribuir para a produção de frutos saudáveis, e aumento da produtividade.

É perceptível que esta situação é complexa, por não levar em conta o racionamento d’água; o sistema de gotejamento para se começar e em termos de economia de água é recomendável por ser um dos únicos que para os agricultores pode se obter pequenos gastos de água, favorecendo o desenvolvimento e equilíbrio da biodiversidade, porém grande parte dos trabalhadores não tem essa concepção, pois nem todo tem consciência de seu papel na conservação dos recursos hídricos e preservação do meio em que vivem. Tecnicamente recomenda-se aos camponeses o sistema de mini-aspersão por maior abrangência de culturas e médio consumo de água, porém o ideal é usar de forma consciente, evitar no máximo o desperdício.

Sabe-se que é necessário água para beber, criar animais domesticados, abastecer a fauna e flora, irrigar as lavouras, manter a sobrevivência, porém é preciso que cada pessoa existente no mundo mantenha o uso racional da água para que se tenha harmonia com o ecossistema, dando continuidade ao equilíbrio ecológico na cadeia alimentar como era no princípio, que as futuras gerações contribuam também para acontecer à multiplicação da fonte de vida, a água.

Considerações finais

Esta pesquisa aborda reflexões no intuito de recuperar dialéticas de uma realidade complexa e desafiadora, pois retrata a vivência de trabalhadores que carregam em suas entranhas as massas severas do capitalismo⁵ e da exclusão social.

Este tema discute o nível de consciência dos moradores do Assentamento Octaviano Rodrigues de Carvalho, relacionando-o com a problemática da água uso e preservação das nascentes.

Os camponeses percorrem o caminho traçado pelo Regimento Interno, que atualmente tem ganhado visibilidade no cenário da importância de preservar, e que vem seguindo a trilha histórica dos trabalhos contra o poder de dominação das grandes empresas e multinacionais, que na maioria das vezes agem violentamente, com atitudes bárbaras e camufladas.

Sabe-se que as famílias do Octaviano apontaram potencialidades e limites para serem superados, e a partir dessa ponderação tem se obtido várias conquistas como a aprovação do Regimento Interno e áreas de APP (Área de Preservação Permanente), já demarcadas no trabalho de Topografia, plantio de algumas árvores, e a garantia da discussão interna permanente para a conscientização da importância da água a todos que habitam no país.

A perspectiva dessa análise é contrária a uma tendência burguesa, que visa apenas produzir para o mercado externo, só pensam no lucro, jamais se preocupa com a terra ou se um dia irá faltar água para outras pessoas que virão, pois, se continuar a poluição ou uso irracional da água, o planeta será comprometido.

Verifica-se que o processo de degradação, que vem devastando as nascentes do assentamento, é errôneo, isso ficou bem claro após várias discussões, pois é urgente e

⁵ Ver em Marx (Vida e Obra) Leonardo Konder.

necessário recuperar as riquezas naturais que servirão de base para auto-sustentação social, econômica e ambiental. O coletivo do MST busca estímulos que promova atividades para entretenimento e envolvimento de todos camponeses envolvidos nesse processo, foram discutidas as idéias de:

- Organizar festivais de poesia e músicas no assentamento e/ou festivais regionais;
- Incentivar as festas juninas e reisados acompanhados de bebidas e comidas típicas;
- Envolver os jovens em grupos de teatro, fantoches;
- Possibilitar alto-falantes ou uma rádio comunitária para o melhor desenvolvimento das atividades citadas acima, envolvendo todos os camponeses (as).

A experiência revelou que práticas conservacionistas podem possibilitar aos assentados no processo de percepção de agir de acordo com as leis ambientais. Preocupação essa capaz de incluir a todos os cidadãos do local numa sociedade preocupada com o caos que a degradação que o meio ambiente vem sofrendo pela humanidade.

A postura que o MST assume na parceria de programa de reflorestamento, imprime credibilidade aos trabalhos protege e recupera a natureza, porque historicamente o Movimento sempre foi comprometido com travadas lutas para transformação da realidade do ambiente, explorado pela população brasileira, que embora estabeleça uma organização de forma igualitária, mas que na verdade a maioria destrói tudo aquilo que a natureza levou e leva toda uma vida para formar e transformar em bens e recursos naturais.

No Brasil e no mundo, até o momento nem tudo está sendo avaliado com a atenção que se merece, desde água, plantas, animais, seres humanos e impactos no ecossistema. No começo da evolução da natureza, uma espécie se completava umas com as outras, após algum tempo, começaram “consumir” espécies diferentes, atualmente as mesmas espécies se auto consomem, um exemplo vivo disso é o homem, que constrói sua “sabedoria” destruindo a soberania, prevalecendo apenas a “ingenuidade” e a ganância do saber.

Sabe-se que e necessário água para beber, criar animais domesticados, abastecer a fauna e flora, irrigar as lavouras, manter a sobrevivência, porém é preciso que cada pessoa existente no mundo mantenha o uso racional da água para que se tenha harmonia com o ecossistema, dando continuidade ao equilíbrio ecológico na cadeia alimentar como era no princípio, que as futuras gerações contribuam também para acontecer à multiplicação da fonte de vida, a água

Bibliografia

CARTILHA LEI DOS CRIMES AMBIENTAIS, Ministério do Meio Ambiente. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, IBAMA (Instituto Brasileiro e dos Recursos Naturais Renováveis) MMA (Ministério do Meio Ambiente), Brasília 2004.

CASALI, Derli.; GOMES, Helder.; PIZETTA, João Adelar.; SOUZA, Ademilson Pereira. **A Reforma Agrária e o MST no Espírito Santo / 20 anos de lutas, sonhos e conquistas de dignidade.** Secretária Estadual Movimento Sem Terra – Vitória/ES. Novembro de 2005.

O Globo. **Projetos de Marketing.** Rio de Janeiro, março de 2001.

ESPIRITO SANTO. Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente – SEAMA. **Gestão das Águas Mergulhe nesta idéia.** — Vitória: SEAMA/GTZI, 1999. www.google.com.br/search?hl=pt-br&q=leis+ambientais&meta, acesso em 12-10-200

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Mapa de Unidades Naturais do Espírito Santo.** Natural Units of Espírito Santo State) – ENCAPER / Projeção Universal Transversal de Mercator – 1993.

MORISSAWA, Mitsue. **A História da Luta pela Terra e o MST.** São Paulo: Expressão Popular, 2001.

Movimento de Cidadania pelas águas CREA – RJ, 2001.

PROGRAMA PDA (Plano de Desenvolvimento de Assentamento). INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). Plano de Desenvolvimento do Assentamento Octaviano Rodrigues de Carvalho / Ponto Belo/ES, Janeiro de 2004.

SOUZA, Zelita Mendes França. **Questão da Identidade dos Jovens do Assentamento,** Maria Olinda — São Mateus: Pólo Universitário da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) 2002. Monografia de Graduação em Pedagogia.

VIVAN, Jorge Luiz. **Agricultura e Floresta:** Princípios de uma interação vital – Guaíba / Agropecuária, 1998.